

POR UM CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE ESTUDANTES IMIGRANTES

Marlene Eggert, José Marcelo Freitas de Luna

Pode-se afirmar que junto com a mobilidade das pessoas, circulam as diferentes culturas e línguas. Segundo Oliveira e Silva (2017, p. 133), “[...] o movimento de pessoas traz consigo o movimento de línguas. Assim, o crescimento exponencial da mobilidade humana teve como resultado mudanças no cenário linguístico dos Estados-nação, [...]”. Tendo presente este cenário, sobretudo nos países que se movem através de uma única língua oficial, agora sentem o desafio de responder as necessidades das pessoas que chegam e falam outras línguas, denominado por Oliveira e Silva (2017, p. 133) de “mosaico linguístico”. Para compreender esse processo, e os desafios enfrentados pelos imigrantes, mais especificamente, estudantes imigrantes, assim como professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, realizou-se uma pesquisa de campo, junto a esses dois grupos. A pesquisa foi realizada com treze estudantes imigrantes de cinco nacionalidades que frequentam ou frequentaram, recentemente, as escolas públicas do município de Itajaí-SC, Educação de Jovens e adultos (EJA), Universidades e/ou um dos grupos de aulas de língua portuguesa, organizados pela Pastoral dos Migrantes. Além dos estudantes imigrantes, entrevistamos treze docentes que tiveram alguma experiência com estudantes imigrantes na educação formal e/ou informal. O nosso estudo partiu de uma pergunta geral norteadora: - Que práticas curriculares de educação linguística encontram-se em desenvolvimento por professores e estudantes imigrantes em espaços educacionais de Itajaí-SC? Como objetivo geral propomos: - Compreender as práticas curriculares de educação linguística em desenvolvimento por professores e estudantes imigrantes em espaços educacionais do município de Itajaí-SC. Na análise de dados empregamos como método a Análise de Conteúdo, de Bardin (2016, p. 123). Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de viés qualitativo, e, em relação aos objetivos, um estudo de caráter exploratório. Para fundamentar nossa discussão diversos autores contribuíram: Oliveira (2004); Grosso (2010); Maher, Rajagopalan, Altenhofen (2013); Amado (2013); Moura e Costa-Hübes (2017); Lopez (2018); São Bernardo e Barbosa (2018), Moreira e Candau (2014), Luna (2018), Silva (2020). Observamos que ainda há pouca oferta de políticas de educação linguística para estudantes imigrantes por parte das instituições educacionais de Itajaí-SC. Para amenizar essa lacuna, a sociedade civil, as igrejas, por exemplo, têm assumido o papel de organizar grupos de aulas de língua portuguesa. Essas iniciativas não são suficientes para atender a demanda dos estudantes imigrantes. A análise do material coletado oferece-nos suporte, para afirmar que o principal desafio enfrentado pelos estudantes imigrantes é o idioma. Os docentes entrevistados também confirmam que o idioma é um dos desafios enfrentados de ambos os lados, tendo presente que o Estado, apesar de ter facilitado o acesso do estudante imigrante, às vezes sem mesmo a documentação legal, por outro lado, não oferta políticas educacionais, ou políticas linguísticas voltadas a este público. Quanto às políticas linguísticas sugeridas pelos professores entrevistados, entre elas, algumas ainda se assemelham às políticas

assimilacionistas, poucos evidenciam políticas linguísticas pensadas a partir de um cenário mais amplo, isto é, na ótica da diversidade. Frente a essa nova demanda é urgente pensar em políticas de educação linguísticas mais inclusivas e da mesma forma é preciso repensar o conceito do currículo. Portanto, parece imprescindível outro olhar, ou por que não dizer, precisamos adotar um novo olhar, para reconhecer a importância de todos os atores presentes nos processos educativos e compreender as diversas necessidades e as diferenças, como riqueza pedagógica, como recursos/conteúdos a serem potencializados. Enfim, urge a necessidade de um currículo intercultural.

Palavras-chave: Educação Linguística de Estudantes Imigrantes. Currículo. Educação Intercultural.

Referências Bibliográficas:

ALTENHOFEN, Cléo V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). Política e políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. Revista da SIPLE, Brasília, ano 4, nº2, out 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272394920_O_ensino_de_portugues_como_lingua_de_acolhimento_para_refugiados. Acesso em: 15.02.2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis – RJ, Vozes, 2014.

GROSSO, Maria José Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. Revista Horizontes de Linguística Aplicada. Vol. 9, nº 2. Brasília, 2010, s.p. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewarticle/5665>. Acesso em: 18.01.2021.

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? In: BIZON & DINIZ (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. Revista X, Curitiba, volume 13, nº1, p. 9-34, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=GbzEPx0AAAAJ&hl=pt-BR> Acesso em: 06.08.2021.

LUNA, José Marcelo Freitas de. (Org). Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

MAHER, Terezinha Machado. Ecos de Resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). Política e políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Orgs.). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOURA, Maria Lourdes de; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Processo de Ensino da Língua Portuguesa para Imigrantes Haitianos. Revista Latino – Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, V.03, Ed. Especial, dez.,2017, artigo 591, p. 1-23. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322543747_Processo_de_Ensino_da_Lingua_Portuguesa_para_Imigrantes_Haitianos. Acesso em: 30.06.2020.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política Lingüística, Política Historiográfica - Epistemologia e escrita da História da(s) Língua(s) a propósito da língua portuguesa no Brasil Meridional. Tese de doutorado em Língua. UNICAMP, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270463>. Acesso em 10.04.2021.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; SILVA, Julia Izabelle da. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? Gragoatá, Niterói, v.42, p. 131-153, jan.-abri., 2017. Disponível: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33466> Acesso em: 10.05.2021.

RAJAPAGOPALAN, kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Org). Política e políticas Linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de; BARBOSA, Lúcia Maria Assunção. Ensino de Português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados no Brasil. In: Revista de Letras. Vitória da Conquista. V. 10, nº1 p. 475-493, jan./jun. 2018.

SILVA, Tomaz Tadez da. Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo. 3ª Ed. 12. reimp., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.